



EFEITO CARDIOTÓXICO DA DOXORRUBICINA NO TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO EM CÃES: REVISÃO DE LITERATURA

JÉSSICA AYAKA SAKURAI

INTRODUÇÃO: A quimioterapia é uma modalidade amplamente utilizada no tratamento de diversos tipos de câncer na medicina veterinária, sendo indicada principalmente como terapia curativa, neoadjuvante, paliativa ou de manutenção. A doxorubicina é um medicamento quimioterápico pertencente a classe dos antibióticos antitumorais, e é utilizada para o tratamento de linfoma, sarcomas de tecidos moles, osteossarcoma e hemangiossarcoma em pequenos animais, sendo sua ação decorrente da inibição da síntese do DNA. Entretanto, ela possui efeitos adversos consideráveis, sendo uma delas a cardiotoxicidade. **OBJETIVOS:** O objetivo do trabalho foi realizar uma revisão da literatura acerca do efeito cardiotóxico causado pelo uso de doxorubicina no tratamento quimioterápico em cães. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão de literatura sobre o efeito cardiotóxico da doxorubicina no tratamento quimioterápico em cães a partir de artigos científicos do período de 2015 a 2023, utilizando os bancos de dados online PubMed e Google Scholar. **RESULTADOS:** A doxorubicina causa uma cardiotoxicidade dose-dependente (dose máxima de 240 mg/m²), podendo ser uma cardiomiopatia do tipo aguda ou crônica. A cardiomiopatia aguda está associada a taquicardia, arritmias (ventriculares e/ou supraventriculares) e hipotensão, mas que cessam após retirada do fármaco. Por sua vez, cardiomiopatia crônica está associada a uma cardiomiopatia dilatada, com evolução para uma insuficiência cardíaca congestiva. Além disso, geralmente ocorre de meses a anos após a finalização do tratamento quimioterápico. As alterações morfológicas observadas em animais acometidos pelo efeito cardiotóxico da doxorubicina são principalmente aumento de volume e diâmetro do ventrículo esquerdo, dilatação das câmaras cardíacas e redução nas frações de encurtamento. O acompanhamento desses pacientes com exames cardiológicos (ecocardiografia e eletrocardiografia), juntamente com o controle da dose, faz-se de extrema importância para prevenir efeitos cardiotóxicos nos cães. **CONCLUSÃO:** A partir do exposto, pode-se concluir que o uso de doxorubicina em cães no tratamento quimioterápico causa um efeito cardiotóxico, e que a monitoração constante dos pacientes se faz necessário durante o tratamento quimioterápico.

Palavras-chave: Câncer, Insuficiência cardíaca congestiva, Cardiomiopatia dilatada, Antitumoral, Toxicidade.